



PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: APRENDIZAGENS E DESAFIOS DA SUPERVISÃO.

Andréia Nunes de Sousa ¹
Ednilza Maria Anastácio Feitosa ²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa nacional que visa promover a aproximação entre a formação inicial de professores e a educação básica, possibilitando aos licenciandos vivenciar experiências concretas de sala de aula e da rede de ensino como um todo. Embora o programa tenha como foco principal a formação de estudantes de licenciatura, ele também se apresenta como espaço de formação continuada para os professores supervisores, ao oportunizar momentos de reflexão sobre a prática docente e a construção coletiva de saberes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e aprendizados decorrentes do PIBID na formação de uma professora supervisora vinculada ao programa desde novembro de 2024, atuando na EEM Anastácio Alves Braga, no município de Itapipoca-CE. Durante esse período, a supervisora acompanhou e orientou oito bolsistas de licenciatura em Química, participando do planejamento e da execução de atividades didáticas no contexto escolar. O programa tem se configurado como espaço de aprendizado mútuo, em que tanto bolsistas quanto professora supervisora ampliam suas perspectivas sobre o ensino de Química e os desafios da escola pública. Para a supervisora, a atuação no PIBID representa oportunidade de atualização pedagógica e de diálogo formativo, ao mesmo tempo em que desafia a conciliar as demandas da rotina escolar com o acompanhamento dos bolsistas. Em síntese, o PIBID fortalece a integração entre teoria e prática, potencializando a formação docente inicial e continuada, e reafirmando a escola como espaço formativo de múltiplos aprendizados.

Palavras-chave: Formação de professores, aprendizagem mútua, prática docente.

INTRODUÇÃO

O desafio de formar professores qualificados e comprometidos com a transformação social é uma questão central nas discussões sobre políticas educacionais no Brasil. A escola pública, em especial, enfrenta dificuldades relacionadas à falta de recursos, à sobrecarga de trabalho docente e à desvalorização da carreira, fatores que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assumem um papel relevante ao possibilitar que licenciandos vivenciem experiências concretas na educação básica, aproximando teoria e prática e promovendo o diálogo entre diferentes sujeitos da formação docente.

¹ Licenciada em Química pela FACEDI/UECE. E-mail: andreia.sousa1@prof.ce.gov.br

² Doutora em Química pela UFC. E-mail: ednilza.feitosa@uece.br



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Para além de sua importância na formação inicial, o PIBID também se constitui como espaço de formação continuada para professores da educação básica que atuam como supervisores, favorecendo a reflexão crítica sobre sua prática e o contato com novas metodologias e perspectivas pedagógicas. Desse modo, o programa reforça a ideia de que a formação docente é um processo permanente, que se constrói no coletivo e no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências, aprendizagens e desafios vivenciados no PIBID, considerando o percurso de uma professora supervisora do subprojeto de Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), atuante desde novembro de 2024 na EEM Anastácio Alves Braga, localizada no município de Itapipoca-CE. Buscou-se, assim, refletir sobre como o programa potencializa tanto a formação inicial dos licenciandos quanto a formação continuada dos supervisores, ao possibilitar a constante atualização pedagógica e a ressignificação da prática docente, tornando evidente as contribuições do PIBID para a consolidação da escola como espaço formativo e de aprendizagem mútua.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, constituindo-se como uma pesquisa qualitativa e de caráter descritivo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, privilegiando a interpretação e a descrição detalhada dos processos. Da mesma forma, Minayo (2012) ressalta que esse tipo de abordagem se volta para a compreensão de significados, práticas e interações, o que se adequa à proposta deste trabalho, uma vez que se pretende analisar as vivências da atividade de supervisão no PIBID.

O período de observação e registros ocorreu entre os meses de novembro de 2024 a agosto de 2025, no contexto do subprojeto de Química do PIBID da FACEDI/UECE, desenvolvido na EEM Anastácio Alves Braga, no município de Itapipoca-CE. Participaram da experiência oito bolsistas de licenciatura em Química da FACEDI/UECE, sob a orientação da professora supervisora.





Os caminhos metodológicos consistiram no acompanhamento sistemático das atividades do PIBID na escola, incluindo planejamento coletivo, observação de aulas, execução de práticas pedagógicas e realização de reuniões formativas. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: registros em diário de campo da supervisora, contemplando reflexões e descrições das atividades desenvolvidas; relatos reflexivos produzidos pelos bolsistas, com impressões sobre as experiências em sala de aula e na escola como um todo; discussões em reuniões pedagógicas, que permitiram a sistematização das aprendizagens e desafios compartilhados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um tema recorrente na pesquisa educacional, sendo considerada um processo contínuo e dinâmico, que se constrói a partir da interação entre saberes acadêmicos, experiências de sala de aula e contextos sociais e culturais (TARDIF, 2014). Historicamente, a formação de professores no Brasil esteve marcada por modelos tradicionais, muitas vezes centrados na transmissão de conteúdos, distantes da prática real da escola (PIMENTA, 2019). No entanto, ao longo das últimas décadas, políticas públicas e programas de iniciação à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, buscaram aproximar licenciandos da realidade escolar, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e o desenvolvimento de competências docentes integradas.

O PIBID, instituído pela CAPES em 2007, surge como política estratégica para fortalecer a formação inicial de professores. Seu principal objetivo é proporcionar aos licenciandos experiências práticas na educação básica, permitindo que articulem a teoria aprendida na universidade com a realidade da escola pública, além de valorizar o magistério e incentivar a permanência na carreira docente (BRASIL, 2020). Para Zeichner (2010), iniciativas desse tipo são fundamentais para que os futuros professores compreendam a complexidade da prática docente e desenvolvam competências reflexivas e adaptativas, essenciais para lidar com a diversidade de situações em sala de aula.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Além de favorecer a formação inicial, o PIBID também funciona como um espaço de formação continuada para os professores da Educação Básica que atuam como supervisores, ao possibilitar reflexão crítica sobre suas práticas, experimentação de novas metodologias e diálogo com os licenciandos (NÓVOA, 2017; IMBERNÓN, 2016). A supervisão docente, nesse contexto, não se restringe apenas ao acompanhamento de bolsistas, mas constitui-se como uma prática formativa, em que ocorre a aprendizagem mútua: tanto o supervisor quanto os licenciandos ampliam suas perspectivas sobre o ensino, o planejamento de atividades e a gestão de sala de aula.

Os estudos sobre formação docente reforçam que a aprendizagem significativa emerge da integração entre teoria e prática e da construção coletiva do conhecimento. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes se formam a partir da articulação entre três dimensões: os saberes da experiência, os saberes científicos e os saberes pedagógicos, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para essa articulação. Nóvoa (2017) complementa que o desenvolvimento profissional ocorre de forma colaborativa, quando professores compartilham experiências e refletem sobre os desafios de sua prática, fortalecendo redes de aprendizagem.

No contexto do PIBID, essa articulação se evidencia na interação entre licenciandos e supervisores, na elaboração de atividades didáticas, na reflexão sobre metodologias e na construção conjunta de soluções para problemas concretos da escola pública. A experiência mostra como o programa contribui para a formação inicial e continuada, promovendo aprendizagens mútuas e reforçando o papel da escola como espaço de construção coletiva de conhecimento e desenvolvimento profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de supervisão no PIBID permitiu vivenciar aspectos centrais que evidenciam a contribuição do programa para a formação docente, tanto inicial quanto continuada. Os resultados apontam para três eixos principais de análise: a integração entre teoria e prática, as aprendizagens construídas de forma mútua e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.





No que concerne à integração entre teoria e prática, verificou-se que os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar situações concretas de ensino de Química que extrapolam os limites da sala de aula universitária. A elaboração e execução de atividades experimentais acessíveis e de baixo custo, a utilização de metodologias ativas e a busca por recursos alternativos diante da carência de materiais favoreceram a aproximação entre o conhecimento científico e a realidade da escola pública. Essa dimensão formativa confirma o argumento de Zeichner (2010), ao ressaltar que a formação inicial precisa proporcionar ao futuro professor a vivência em contextos autênticos de ensino, em que a teoria seja permanentemente tensionada pela prática.

A segunda dimensão identificada diz respeito à aprendizagem mútua entre bolsistas e supervisora. A troca constante de experiências permitiu que diferentes saberes se encontrassem: os acadêmicos, oriundos da formação universitária, e os experenciais, advindos do cotidiano escolar. Essa relação dialógica reforça a concepção de Tardif (2014), para quem os saberes docentes são plurais e se constituem no encontro entre sujeitos e contextos diversos. A prática supervisionada mostrou que o processo formativo não ocorre de maneira unilateral, mas em uma relação de reciprocidade, em que tanto os licenciandos aprendem com a experiência da professora, quanto a supervisora se atualiza e ressignifica sua prática a partir das inovações trazidas pelos bolsistas.

Entretanto, o trabalho também evidenciou os desafios enfrentados na supervisão, que se expressam em fatores como a sobrecarga de funções docentes, a escassez de tempo para planejamento conjunto e a falta de recursos didáticos e laboratoriais. Esses entraves não anulam as potencialidades do programa, mas revelam a necessidade de reconhecer que a formação docente acontece em um contexto de limitações. Como aponta Pimenta (2019), a docência se constrói em meio a condições objetivas e subjetivas que muitas vezes dificultam a inovação, mas que, ao mesmo tempo, podem impulsionar práticas criativas e coletivas. Nesse sentido, o PIBID mostra-se um espaço privilegiado para refletir criticamente sobre a realidade escolar, transformando obstáculos em oportunidades de aprendizagem.



Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto do programa na escola como um todo. Ao promover projetos diferenciados, como experimentos didáticos e metodologias participativas, os bolsistas despertaram maior interesse dos estudantes da educação básica, o que evidencia a importância do PIBID como política de valorização da escola pública. Gatti (2019) reforça que iniciativas que aproximam a universidade do chão da escola contribuem para fortalecer a identidade docente e para consolidar práticas pedagógicas mais democráticas e contextualizadas.

Ademais, a experiência relatada permitiu constatar que a atuação no PIBID não se restringe à formação de professores em início de carreira, mas alcança também os docentes supervisores, que encontram no programa um espaço de formação continuada. Esse caráter permanente da formação docente, já destacado por Nóvoa (2009), manifesta-se quando professores em exercício repensam sua prática, dialogam com novas metodologias e se inserem em processos de reflexão coletiva. Assim, o PIBID reafirma a concepção de que a formação de professores não se encerra na graduação, mas se prolonga ao longo de toda a carreira.

Em síntese, os resultados apontam que o PIBID representa um espaço de integração entre diferentes sujeitos e saberes, capaz de fortalecer tanto a formação inicial quanto a continuada. Ao mesmo tempo em que contribui para a constituição da identidade profissional dos licenciandos, o programa também fomenta a atualização pedagógica e a valorização dos docentes em exercício, revelando-se uma política estratégica para a melhoria da qualidade da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID permitiu refletir sobre os processos formativos que emergem da interação entre a universidade e a escola pública, especialmente no campo do ensino de Química. Ao longo da vivência, observou-se que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar favoreceu a articulação entre teoria e prática, a construção de saberes docentes e a ampliação do compromisso com uma educação contextualizada e crítica.





Os resultados evidenciam que o PIBID se configura como um espaço potente de formação, tanto inicial quanto continuada, por possibilitar a vivência de situações reais de ensino, a troca de experiências entre professores em formação e docentes experientes, e a construção coletiva de estratégias pedagógicas mais significativas. Nesse sentido, o programa cumpre um papel relevante na consolidação da identidade profissional docente, ao possibilitar que docentes já atuantes (supervisores) e licenciandos se formem também na prática, no diálogo e na reflexão sobre sua ação.

Apesar dos desafios enfrentados, como a escassez de tempo e de recursos, a experiência demonstrou que, mesmo em contextos de limitações, é possível desenvolver práticas inovadoras e promover aprendizagens significativas quando há engajamento, colaboração e compromisso com a transformação da realidade escolar. A supervisão, nesse processo, revelou-se um espaço de formação recíproca, reafirmando a ideia de que a docência se constrói coletivamente e ao longo da vida.

Por fim, considera-se que o PIBID contribui não apenas para a formação de professores mais críticos e reflexivos, mas também para o fortalecimento da escola pública enquanto espaço de produção de conhecimento, de experimentação pedagógica e de construção de cidadania. Reafirma-se, assim, a importância da continuidade e valorização de políticas públicas que aproximem universidade e escola, favorecendo a constituição de uma educação básica mais justa, contextualizada e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: Relatório de Gestão 2018-2020. Brasília: CAPES, 2020.

GATTI, B. A. *Formação de professores: condições e problemas atuais*. São Paulo: Cortez, 2019.





IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Educa, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.